

MONITORAMENTO, AVALIAÇÃO E PLANEJAMENTO LOCAL DAS AÇÕES DE ABS



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA
NÚCLEO TELESSAÚDE SANTA CATARINA**

**MONITORAMENTO, AVALIAÇÃO E
PLANEJAMENTO LOCAL DAS AÇÕES DE ABS**

**Florianópolis – SC
UFSC
2018**

GOVERNO FEDERAL

Presidência da República

Ministério da Saúde

Secretaria de Gestão do Trabalho e da Educação na Saúde (SGTES)

Departamento de Gestão da Educação na Saúde (DEGES)

Coordenação Geral de Ações Estratégicas em Educação na Saúde

GOVERNO ESTADUAL DE SANTA CATARINA

Governo do Estado

Secretaria de Estado da Saúde

Superintendência de Planejamento e Gestão

Diretoria de Planejamento, Controle e Avaliação do SUS

Gerência de Coordenação da Atenção Básica

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA

Reitoria

Pró-Reitoria de Pesquisa

Pró-Reitoria de Extensão

Centro de Ciências da Saúde

Departamento de Saúde Pública

NÚCLEO TELESSAÚDE DE SANTA CATARINA

Coordenação Geral: Maria Cristina Marino Calvo

Coordenação de Tele-educação: Josimari Telino de Lacerda

EQUIPE TELE-EDUCAÇÃO

Josimari Telino de Lacerda

Luise Ludke Dolny

Elis Roberta Monteiro

AUTOR

Gisele Damian Antônio Gouveia

Luise Lüdke Dolny

REVISORES

Luise Ludke Dolny

Josimari Telino de Lacerda

Elis Roberta Monteiro

Mirvaine Panizzi

Design Gráfico: Catarina Saad Henriques

SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO DO CURSO.....05

Unidade 1 - Programa Nacional de Melhoria do Acesso e da Qualidade da Atenção Básica (PMAQ).....07

Unidade 2 - Autoavaliação na AB - AMAQ.....14

Unidade 3 - Planejamento Intervenção a partir do AMAQ.....20

Referências.....26

APRESENTAÇÃO DO CURSO

Prezados alunos, sejam bem vindos ao curso:

“Monitoramento, avaliação e planejamento local das ações de ABS”!

A organização do processo de trabalho da equipe de Atenção Básica de Saúde (ABS) estudada nos demais minicursos que compõe a “Capacitação para Fortalecimento da Atenção Básica: Introdutório” tem seu início na definição das atribuições e responsabilidades de todos os membros da equipe de saúde; na definição do território adscrito; no mapeamento das áreas e microáreas que compõem esse território; no cadastramento das famílias e na utilização do e-SUS (inscreva-se no minicurso “Ferramentas para o trabalho em Atenção Básica à Saúde” para saber mais sobre o e-SUS), com a finalidade de ofertar serviços de saúde de qualidade.

Também compete aos membros da equipe de saúde da família incorporar como rotina a autoavaliação, a programação local e o monitoramento de ações, no sentido de mobilizar a equipe para a definição de metas, objetivos e estratégias visando implementar ações voltadas à melhoria contínua do acesso e da qualidade da ABS.

Os objetivos do minicurso são conhecer o instrumento AMAQ, que possibilita realizar a autoavaliação do processo de trabalho da equipe de SF e analisar os resultados para elaborar uma proposta de intervenção.

O conteúdo foi organizado em 3 Unidades de Aprendizagem:

Unidade 1 – Programa Nacional de Melhoria do Acesso e da Qualidade da Atenção Básica (PMAQ)

Unidade 2 – Autoavaliação na AB - AMAQ

Unidade 3 - Planejamento e Intervenção a partir do AMAQ

o Instrumento de Autoavaliação para Melhoria do Acesso e da Qualidade na Atenção Básica (AMAQ), do Programa de Melhoria do Acesso e da Qualidade na Atenção Básica (PMAQ) do Ministério da Saúde, será apresentado como importante ferramenta de autoavaliação. Você compreenderá como melhor elaborar a matriz de intervenção (etapa da autoavaliação), que incorpora o planejamento e monitoramento das ações em saúde desenvolvidas pelas equipes de Saúde da Família e de Atenção Básica.

Ao longo do texto foram utilizados ícones para facilitar a compreensão dos temas propostos:



Palavras do Professor: Dicas do professor a respeito do tema.



SAIBA MAIS



Saiba mais: Indicações de outras fontes de informação sobre o assunto, como livros, trabalhos científicos, sites e outros materiais, para aprofundamento do conteúdo;

Para refletir: Perguntas disparadoras realizadas ao longo do texto para promover a reflexão sobre o seu cotidiano de trabalho. Aproveite estas questões para refletir sobre os temas durante as reuniões de equipe.

Desejamos à todos uma boa leitura e um bom curso!

Unidade 1

**Programa Nacional de Melhoria do
Acesso e da Qualidade da Atenção
Básica (PMAQ)**

Programa Nacional de Melhoria do Acesso e da Qualidade da Atenção Básica (PMAQ)

O PMAQ é um componente da Política Nacional de Atenção Básica (PNAB), que vinculou pela primeira vez o repasse de recursos ao alcance de **padrões de acesso e de qualidade** pelas equipes de ABS. Criado em 2011 com a publicação da Portaria nº 1.654, de 19 de julho de 2011. É regido atualmente pela Portaria nº 1.645, de 2 de outubro de 2015. O objetivo central deste programa é estimular a criação de espaços de diálogo, negociação e problematização para mobilizar atores locais em prol de mudanças concretas na realidade cotidiana dos serviços de saúde rumo à melhoria da **qualidade** da ABS (Pinto, et al., 2012).

1.1 PMAQ – objetivos e organização

As diretrizes do PMAQ, de acordo com a Portaria nº 1.645/2015, são:

- I – Construir um instrumento de avaliação com padrões e parâmetros que permitam comparar as equipes de saúde da Atenção Básica, considerando-se as diferentes realidades de saúde, a fim de determinar o grau de qualidade de ações e serviços prestados;
- II – Estimular que as equipes, a partir dos resultados obtidos na avaliação, pensem em estratégias para melhorar o acesso e a qualidade da Atenção Básica;
- III – Permitir que a sociedade acompanhe o processo de avaliação em todas as suas etapas e tenha acesso aos resultados;
- IV – Envolver, mobilizar e responsabilizar gestores, equipes de saúde de Atenção Básica e usuários em um processo de mudança de cultura de gestão e qualificação da Atenção Básica;
- V – Estimular que gestores e equipes da Atenção Básica planejem suas ações e gastos de recursos de acordo com resultados alcançados durante o desenvolvimento das fases do programa;

“Padrão de qualidade é uma declaração da qualidade esperada e expressa afirmativamente o sentido da política produzida nos espaços tripartite de governança do SUS. O grau de atendimento a padrões de qualidade estabelecidos frente às normas, protocolos, princípios e diretrizes que organizam as ações e práticas” (Pinto, et al., 2012).

“A qualidade é compreendida como uma construção social, produzida com base nas referências dos sujeitos envolvidos, que varia de acordo com o contexto histórico, político, econômico, tecnológico e cultural e com os conhecimentos acumulados sobre o tema” (Pinto, et al., 2012).

Unidade 1

VI – Estimular a efetiva mudança do modelo de atenção, o desenvolvimento dos trabalhadores e a orientação dos serviços em função das necessidades e da satisfação dos usuários; e

VII – Estimular a adesão voluntária das equipes da Atenção Básica e dos gestores municipais, a partir da motivação e pro atividade dos atores envolvidos.

Os municípios e equipes de Atenção Básica à saúde já tiveram a oportunidade de participar de dois ciclos do PMAQ, realizados em 2012, 2013. Estão sendo convidados a participar do terceiro em 2016. Ao longo do desenvolvimento destes ciclos, alguns aspectos no desenvolvimento do PMAQ sofreram modificações a fim de qualificar os instrumentos e o processo. No Ciclo 1 realizado em 2012 o programa foi organizado em quatro fases complementares:

1. Adesão e contratualização: adesão ao programa, mediante a contratualização de compromissos e indicadores a serem firmados entre as equipes de Atenção Básica e os gestores municipais, e destes com o Ministério da Saúde, em um processo que envolve a pactuação local, regional e estadual e a participação do controle social.

2. Desenvolvimento: conjunto de ações a serem empreendidas pelas equipes de Atenção Básica, pelas gestões municipais e estaduais e pelo Ministério da Saúde, com o intuito de promover os movimentos de mudança da gestão, do cuidado e da gestão do cuidado que produzirão a melhoria do acesso e da qualidade da Atenção Básica. Fase organizada em quatro dimensões:

- a. Autoavaliação;
- b. Monitoramento;
- c. Educação permanente e
- d. Apoio institucional

3. Avaliação externa: conjunto de ações para averiguar as condições de acesso e de qualidade da totalidade de municípios e equipes da Atenção Básica participantes do programa.

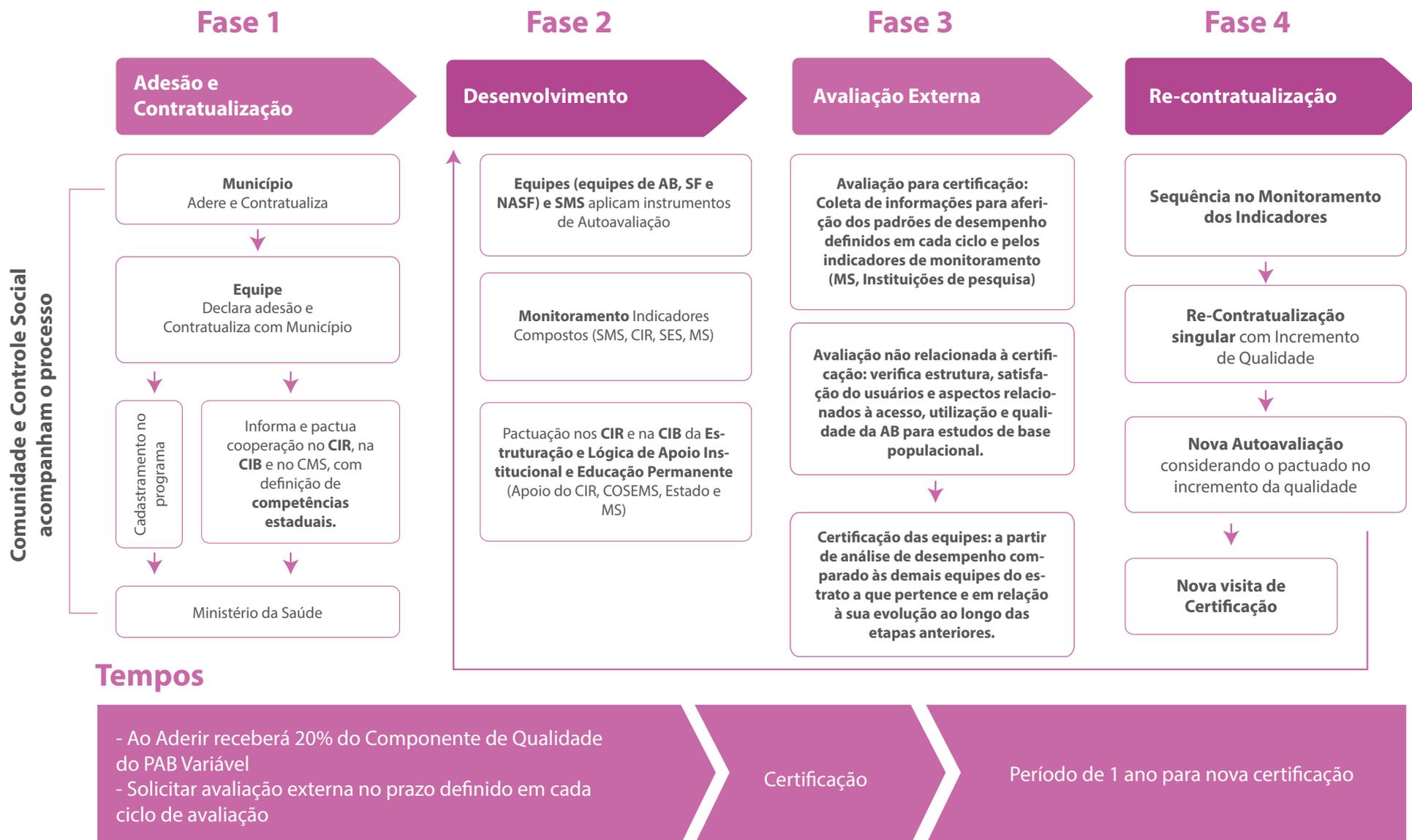
Fase organizada em duas dimensões:

- a. Certificação de desempenho das equipes de Atenção Básica e gestões municipais participantes do PMAQ.
- b. Avaliação do acesso e da qualidade da Atenção Básica não relacionada ao processo de certificação

4. Recontratualização: com base na avaliação de desempenho de cada equipe, uma nova contratualização de indicadores e compromissos deverá ser realizada, completando o ciclo de qualidade previsto pelo programa.

No Ciclo 2, realizado em 2013, as fases de desenvolvimento do programa aconteceram de acordo com a sequência ilustrada no Quadro 1:

Quadro 1. As quatro fases do PMAQ



Fonte: Pinto, et al, 2012.

Unidade 1

A primeira fase do PMAQ consistia na adesão ao programa e implicava na contratualização de compromissos entre as equipes de Saúde da Família ou de Atenção Básica e os gestores municipais, e destes com o Ministério da Saúde, Conselho de Saúde e Conselhos Gestores. Na segunda fase acontecia o desenvolvimento das estratégias relacionadas aos compromissos com a melhoria do acesso e da qualidade, estruturada em quatro dimensões: autoavaliação, monitoramento, educação permanente e apoio institucional. Na fase de Avaliação Externa acontecia o processo de certificação conduzido pelo Ministério da Saúde e pelas Instituições de Pesquisa por meio de coleta de informações e pelos indicadores de monitoramento pactuados. (Brasil, 2013).

No 3º Ciclo houve uma modificação nas fases de desenvolvimento do PMAQ, como apresentado no **Quadro 2**:

Quadro 2. Fases do PMAQ – 3º Ciclo

FASE 1

Adesão e Contratualização

Gestão Municipal e Equipe pactuam os compromissos

Município faz a adesão e (re)contratualização das equipes com o Ministério da Saúde

Município da Saúde homologa a adesão e (re)contratualização dos municípios e equipes

FASE 2

Certificação

Verificação in loco de padrões de acesso e qualidade (gestão, UBS e equipe)

Certificação das Equipes

Ofertas de Informação para a ação de gestores e equipes

FASE 3

Recontratualização

Recontratualização com incremento de padrões de qualidade

Eixo Estratégico Transversal de Desenvolvimento

Desenvolvimento do conjunto de ações para a **qualificação da Atenção Básica** envolvendo:

Autoavaliação

Apoio institucional

Monitoramento de Indicadores de Saúde

Educação Permanente

Cooperação Horizontal

Unidade 1

Neste ciclo o programa é realizado em três fases: Adesão e Contratualização, Certificação e Recontratualização. O Desenvolvimento, que antes era uma das fases do programa, passou a ser um Eixo Estratégico Transversal e está relacionado ao desenvolvimento de ações relacionadas aos compromissos com a melhoria do acesso e da qualidade. É estruturado em cinco dimensões: autoavaliação, monitoramento, educação permanente, apoio institucional e cooperação horizontal (Brasil, 2014).



Neste minicurso focaremos os estudos na aplicação do instrumento de Autoavaliação (AM AQ) que se encontra no Eixo Estratégico Transversal de Desenvolvimento. Este instrumento pode ser utilizado pelas equipes de SF ou de AB como instrumento de planejamento, avaliação e monitoramento de suas ações em saúde, independente desta ter aderido ou não ao PMAQ.

O instrumento AM AQ é uma ferramenta que possibilita identificar um conjunto de informações sobre as condições de acesso e qualidade das equipes de Atenção Básica, embasadas na Política Nacional de Atenção Básica vigente, necessárias para o planejamento das equipes e para a construção de uma matriz de intervenção. (Pinto, et al, 2012)

SAIBA MAIS

Acesse a página do Departamento de Atenção Básica do Ministério da Saúde e conheça o programa: [Clique aqui](#)